



VOZ DA FÁTIMA

ÁVE, MARIA!



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora: Tip. «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração: «Santuário da Fátima»

CRÓNICA DE FÁTIMA

13 de Junho

Quem tivesse contemplado o espectáculo inolvidável da ingente multidão de fiéis, vindos de todos os pontos do país, que enchiam o vasto anfiteatro do local das aparições, no dia 13 de Maio findo, e reflectis-se no número assombroso de pessoas que as festas da cidade de Lisboa atraíram à capital, concluiria necessariamente que devia ser em extremo reduzida a afluência de peregrinos à Cova da Iria em idêntico dia do passado mês de Junho.

Pois essa conclusão tirada dentro dos preceitos mais rigorosos da lógica, cairia inteiramente pela base em face da realidade sobremaneira consoladora que naquela estância bendita se ofereceu aos olhos de todos no dia consagrado ao glorioso taumaturgo, Padroeiro de Portugal e Padroeiro particular da freguesia de Fátima.

Para se poder fazer um cálculo aproximado do enorme concurso de devotos basta frisar que mais de dez mil pessoas se acercaram da mesa eucarística para receber o Pão dos Anjos.

Nas procissões, tanto na procissão das velas como nas de Nossa Senhora, iam hasteadas cerca de vinte e cinco bandeiras. De Setúbal foi a Fátima um grupo de 36 terceiros carmelitas, sob a direcção do rev. Joaquim António Fortuna, antigo professor do Seminário Patriarcal de Santarém e commissário da respectiva Ordem.

A freguesia de Casével enviou ao Santuário da Lourdes portuguesa uma peregrinação muito bem organizada composta de 400 pessoas, entre as quais setenta crianças, de ambos os sexos, da Cruzada Eucarística.

Esta peregrinação teve missa privativa às dez horas, celebrada pelo zeloso pároco da freguesia, rev. António Mendes, de cujas mãos todos os peregrinos receberam a Sagrada Comunhão, com sentimentos da mais viva piedade.

São ainda dignas de menção especial as peregrinações de Coimbra (13 camionnettes) do Arciprestado da Alvaiáze e de Mação, esta última com 90 crianças da Cruzada Eucarística.

Estas três peregrinações tiveram a sua Hora de adoração das 5 às 6 horas da manhã, presidido o rev. Cónego Júlio dos Santos, director espiritual do Seminário de Coimbra.

Das 2 às 3 horas fizeram a adoração as peregrinações de Belém (Lisboa), Covilhã, Sintra e Carnaxide. Das 3 às 4 de Sername do Bom Jardim. Das 4 às 5 a da freguesia da Sé do Porto, presidida pelo pároco, rev. Cónego dr. Francisco dos Santos.

Durante a adoração nacional, da meia-noite às 2 horas, pregou o rev. Armando Setúbal Lopes, S. J. Celebrou a missa do meio-dia Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor

Bispo de Leiria, que deu também a bênção aos doentes com o Santíssimo Sacramento. Antes da procissão do «Adeus» pregou o célebre orador sagrado rev. dr. Luis Gonzaga Cabral, S. J., que, prestes a regressar ao Brasil, não o quis fazer sem primeiro se despedir de Nossa Senhora de Fátima, num formoso discurso cujo resumo damos noutra parte.

Durante a cerimónia da bênção dos doentes, o rev.º Prelado de Leiria era assistido pelos revs. cónegos drs. Tomás Fernandes Pinto, vice-reitor do Seminário de Coimbra, e Francisco dos Santos, pároco da Sé do Porto. Pegava à umbela o sr. dr. Santos, médico em Aveiro.

Os doentes que se inscreveram nos registos do pósto das verificações médicas e receberam a bênção eucarística eram em grande número.

Assistiu a todos os actos oficiais, vestida de servita e, como tal prestando os seus serviços aos doentes, a miraculada de Maio passado que tinha ido a Fátima, não propriamente pedir a sua cura, mas pôr os seus três filhos, um menino e duas meninas sob a protecção da Santíssima Virgem, e que, encontrando-se ali moribunda, chegou a receber a extrema unção.

Acompanhava-a um médico que, a pesar de não ser o seu médico assistente, conhecia perfeitamente o caso de que se tratava e que declarou que, na melhor das hipóteses, a sua cura, dentro dos recursos naturais, não podia realizar-se num prazo inferior a dois anos.

Estava igualmente presente uma das mais notáveis miraculadas de Fátima, a moribunda de Gondomar curada repentinamente, por ocasião da bênção, duma doença antiga e gravíssima, considerada incurável.

Peregrinação alemã

A nota sensacional dêsse dia foi a presença duma peregrinação da Alemanha, composta de dois sacerdotes e quinze senhoras.

Tiveram a sua hora de adoração na Capela do Albergue dos doentes e missa própria na capela do Pavilhão, acompanhada a cánticos em lingua alemã.

As peregrinas seguiram atrás do andor de Nossa Senhora na procissão do «Adeus», chorando de comocção.

Algumas das peregrinas eram da terra de Teresa Neumann que, segundo disseram, continua no mesmo estado, verificando-se sempre os mesmos fenómenos que têm enchido o mundo de assombro.

Assistiram ainda à cerimónia do dia 13 dois sacerdotes holandeses os revs. J. Limpens e J. Theunissen, professores do Seminário de Vila Real.

Visconde de Montelo

missas, confissões e comunhões.

— As 12 horas (meio dia oficial) — Terço junto da Capelinha das Aparições seguido da Procissão de Nossa Senhora. Missa dos doentes com alocução, bênção do SS.º Sacramento aos doentes e a todo o povo e procissão para reconduzir a imagem de Nossa Senhora.

OBSERVAÇÕES: 1.º — Os Rev.ºs Sacerdotes e peregrinos têm no Santuário de Fátima as licenças e jurisdições de que gozam nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não sejam conhecidos, trazerem os seus documentos e de atenderem quanto puderem os penitentes.

2.º — As Peregrinações podem organizar o seu programa especial dentro do programa geral, mas devem submetê-lo com antecedência à aprovação do Rev.º dr. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria.

Efemérides de Fátima

25 e 26 de Maio — De todos os pontos do país afluíram a Fátima os beneméritos membros das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Do Porto foi um numeroso grupo de vicentinos acompanhados do presidente do Conselho Superior.

De Lisboa partiu um comboio especial com cerca de 300 peregrinos, presidido pelo Ex.º e Rev.º Sr. Senhor Arcebispo de Miltilene.

A diocese de Leiria também forneceu um notável contingente.

A peregrinação vicentina realizou as cerimónias habituais.

O Rev.º Prelado de Leiria, dirigindo-se em seguida para a capela das confissões. Depois de terem tomado um pouco de descanso fizeram a Hora Santa diante do Santíssimo Sacramento exposto.

De manhã tiveram missa, prática, comunhão, bênção do Santíssimo e procissão para a capela das aparições, onde rezaram o terço e dirigiram os seus últimos pedidos a N. Senhora. O fim principal da peregrinação foi impetorar de Nossa Senhora a coragem e o auxílio necessários para construírem uma nova igreja paroquial, porque a que possuem actualmente não chega para o movimento religioso da freguesia. Cada um dos

que foi o sacerdote que teve a dita de ser o celebrante da primeira missa que houve no local das aparições. Chegaram cerca do meio-dia. Na peregrinação vinham encorparadas as crianças de ambos os sexos, da Cruzada Eucarística, em número aproximado de 100. Deviam ser ao todo umas 900 pessoas. Logo que chegaram, assistiram à missa no pavilhão dos doentes. Ao Evangelho, o rev. pároco dissertou sobre os fins da peregrinação deste ano: alcançarem o perdão dos pecados próprios, o tempo necessário para os expiar, neste mundo e um vivo desejo do Céu para não tornarem a ofender a Deus.

Depois da missa, foram tomar o alimento que tinham trazido e descansaram um pouco. Em seguida fizeram duas procissões, uma com o Santíssimo Sacramento e a outra com a imagem de Nossa Senhora, regressando à sua freguesia, depois de terem recebido a bênção do Santíssimo.

13 de Junho — O sr. António Lopes Ferreira e suas filhas, Margarida Maria Lopes Ferreira e Maria do Carmo Lopes Ferreira, de Sequeiró de Seixas (Oliveira de Frades), chegaram hoje a Fátima, após uma jornada de 200 quilómetros feitos a pé.



13 de Junho — A chegada da procissão ao recinto dos doentes

rante a Hora Santa, fez a meditação dos mistérios gloriosos do Rosário.

No salão da Casa dos Retiros efectuou-se a assembleia nacional dos vicentinos, em que falaram diversos vicentinos.

26 de Maio — O Santuário recebeu neste dia a visita da peregrinação da freguesia dos Riachos (Torres Novas), composta de 250 pessoas e presidida pelo rev. Pároco, António Paulo Marques. Entre os peregrinos destacava-se um grupo de crianças

que chegaram rezaram o terço, cantaram e fizeram outras orações na capela das aparições, dirigindo-se em seguida para a capela das confissões. Depois de terem tomado um pouco de descanso fizeram duas procissões, uma com o Santíssimo Sacramento e a outra com a imagem de Nossa Senhora, regressando à sua freguesia, depois de terem recebido a bênção do Santíssimo.

Depois da missa, foram tomar o alimento que tinham trazido e descansaram um pouco. Em seguida fizeram duas procissões, uma com o Santíssimo Sacramento e a outra com a imagem de Nossa Senhora, regressando à sua freguesia, depois de terem recebido a bênção do Santíssimo.

13 de Junho — O sr. António Lopes Ferreira e suas filhas, Margarida Maria Lopes Ferreira e Maria do Carmo Lopes Ferreira, de Sequeiró de Seixas (Oliveira de Frades), chegaram hoje a Fátima, após uma jornada de 200 quilómetros feitos a pé.

Depois da missa, foram tomar o alimento que tinham trazido e descansaram um pouco. Em seguida fizeram duas procissões, uma com o Santíssimo Sacramento e a outra com a imagem de Nossa Senhora, regressando à sua freguesia, depois de terem recebido a bênção do Santíssimo.

COISAS QUE EU PENSO

3. — Há tantas religiões!...

Não há dúvida! Há muitas religiões por esse mundo. Mas se não fosse realmente um disparate a frase que pesámos no último número deste jornal (*eu tenho cá a minha religião!*) ainda haveria muitas mais! Se o mundo tem para cima de mil e quinhentos milhões de habitantes, haveria, pouco mais ou menos, mil e quinhentos milhões de religiões!

Cada um cria a sua! Se lhes parece! A religião é um conjunto de preceitos que regulam os nossos deveres para com Deus, para com o próximo e para com nós mesmos. Esses deveres, é evidente, nem sempre são agradáveis à nossa natureza, que mesmo quando vê o bem segue muitas vezes o mal. Se cada um ditasse a si mesmo esses deveres, podem calcular-se cada um arranjava logo com jeito a sua religião! Mais: o mesmo indivíduo arranjará até duas: uma para certa idade, em que as paixões reclamam certas condescendências, e outra para a idade em que as paixões se vão acalmando.

E o que o nosso povo exprime comicamente quando diz que depois de certa idade: contas e borraça!

Uma coisa vimos nós já: é que os autores e donos da religião não podem ser nós mesmos. Metê-se pelos olhos! Vão lá dizer as companhias do gás, da água e da electricidade, que nos fornecem essas coisas sem selarem elas os seus contadores!

Ora, os contadores são muitos e vários — mas o que cada companhia quer é que o seu selo seja o mesmo, e inviolável. As religiões são várias; mas Deus não pode deixar de ter na sua o seu selo, e inviolável.

Podemos nós, só com a nossa fraca razão, conhecer com infalível segurança o selo de Deus, nenhuma das religiões da terra? A mesma razão e a história da humanidade dizem-nos que não. A razão — porque precisamente há tantas religiões — e porque o selo de Deus na sua não é tão evidente que exclua completamente toda a incerteza.

A história — porque ela nos diz que até os maiores filósofos pagãos da antiguidade amaram as aranhas e não puderam não entrever algumas verdades das mais comensais e ainda essas imperfeitamente.

E então? Que devemos concluir? Que devemos fazer? Deixar de encontrar a verdadeira religião? O que devemos fazer... pensar também esta ideia: há tantas religiões!

Vejam-se. Se há tantas religiões, e umas se opõem as outras, devemos concluir imediatamente que não podem ser todas verdadeiras. Isto nem se discute! Se a religião é o modo como Deus quer ser servido pela sua criatura, é evidente que não pode querer ser servido aqui de um modo... e ali do modo contrário! Dizer que todas as religiões são boas é disparate, cigno de figurar ao pé do outro: *eu tenho cá a minha religião!* É até o mesmo disparate, expresso por outras palavras.

E contrariam-se realmente as religiões umas às outras? Também não resta a menor dúvida. A luta entre as religiões enche toda a história da humanidade. Toda a gente o sabe.

Mas então estará a pobre humanidade condenada a nunca descansar na posse do conhecimento do modo como Deus quer ser servido? por outras palavras: estará condenada a nunca poder conhecer entre as várias religiões qual é a verdadeira?

Admitir semelhante ideia seria o mesmo que admitir este absurdo: Deus teria criado o homem, e sendo omnipotente e bom, e sabendo que o homem não só estaria sujeito às paixões, mas seria dotado duma razão limitada, fraca e susceptível de errar nos seus juízos, teria deixado essa criatura das suas mãos desamparada e vagueando na procura do luz!

E neste caso, de duas uma: ou Deus se não teria importado com o modo como queria ser servido pela sua criatura —

Fátima Ante a Basilica em construção.

Peregrinação de 13-6-1935

6 Adeus Final

Texto: «Adeus saudosa Mãe!» (Verso final do hino «Adeus» a N.ª S.ª de Fátima).

Exórdio: Ex.º e Rev.º Sr. Senhor — Meus amados Irmãos em Maria Santíssima!

Como é expressiva esta palavra irmãos, neste lugar e neste momento! Se há uma terra no mundo, na qual a fraternidade, esse sentimento eminentemente cristão, ainda mal que tão profanado, seja prática e fervorosamente exercitada, essa terra é Fátima! Fátima, onde a presença da nossa Mãe do céu nos faz sentir mais comovidamente que a Mãe de Jesus é nossa Mãe e que, sendo Jesus o nosso irmão mais velho, todos somos irmãos uns dos outros: a fraternidade cristã! Fátima, hoje verdadeiro coração de Portugal, onde todos os que somos portugueses nos sentimos mais irmãos, como filhos da verdadeira Mãe de Portugal: a fraternidade patriótica! Fátima, outrora apenas conhecida, cujo nome, até dentro dos limites de Portugal, de poucos era sabido, e hoje centro atractivo de todas as nações fiéis, onde acodem, numerosos e fervidos os mesmos fiéis, que nos é grato acolher, não com a frieza de estranhos, mas com o afecto fraterno de quem sabe ser Deus o Pai de nós todos e Maria a nossa Mãe: a fraternidade universal ou católica.

E esta palavra fraternidade, tão expressiva neste lugar, Fátima, parece ser ainda mais comovedora neste momento: a despedida.

Foi para esta que a benevolência do vosso bondoso Prelado, benevolência tão desmedidamente superior a meus humildes méritos, se dignou convidar-me. Quero, pois, associar-me ao vosso Adeus, ponderar convosco: o quê, o quanto e o até quando do mesmo Adeus.

O quê, — Que vem a ser o Adeus?

Quanto mais as expressões se tornam usuais e frequentes, tanto maior é o perigo de se tornarem rotineiras e lhe esquecermos pouco e pouco o verdadeiro valor, passando elas a serem quasi meros sonsidos. Ora saibamos o que seja esta palavra Adeus, tanta vez por nós repetida. Em primeiro lugar, quero desde já corrigir esta expressão palavra; visto que Adeus, a bem dizer, não é uma palavra, mas duas: a Deus; ou mais exactamente: a Deus; frase inteira, a qual se subentende o verbo: a Deus te confio; a Deus te entrego! A uniformidade das linguas novi-latinas em empregarem para a despedida esta fórmula: addio! (italiano), adieu! (francês), adiós! (castelhano), adeus! (português), poderia fazer crer que a terminologia é latina. Mas não é assim. A fórmula latina, muito menos sublime, muito mais reduzida, implicava apenas o voto da saúde: vale! valete! Não! o Adeus é, em todas estas nacionalidades muito mais cristão, do que latino!

E o adeus de Fátima? — (Este Adeus é duplo e recíproco: O nosso Adeus a Maria é um indicativo que traduz um Paralelo: a Deus terçencios, ó Maria! A Deus honra! A Deus possuis! — Gratia plena — Dominus tecum! O Adeus de Maria a nós é um optativo, que traduz um desejo, um auxílio, um voto de ventura: A Deus vos entrego! A Deus vos confio! A Deus vos uno num estreito abraço.) — Este duplo Adeus de Fátima, de cada um de nós a Maria, e de Maria a cada um de nós é uma formosa aplicação do dualismo e reciprocidade da verdadeira oração. (A verdadeira oração não é só falar a Deus; é também ouvir a Deus. Na síntese portuguesa, é falar com Deus).

Estudemos o quando dêsse nosso Adeus. Vejamos primeiro em que dia: no dia 13. É ainda uma lição maternal.

Oh! quanto gostaria de voltar ainda, a Fátima! O que mais importa, porém, é a Fátima do Céu. Lá não faltaremos. Esse é o principal até quando do nosso Adeus; esse o melhor até à vista: até à vista de Deus! até à visão beatífica! em companhia da Senhora de Fátima, para sempre! para sempre! esse é o verdadeiro Adeus! esse é o Adeus para as Eternidades das Eternidades. — O fruto principal do nosso Adeus desta tarde há-de ser assegurar o Adeus eterno, não de despedida mas de plena posse, está em que a nossa união com Deus pela graça nos assegure, pela constante conservação da mesma graça, a eterna posse de Deus pela glória.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! quanto gostaria de voltar ainda, a Fátima! O que mais importa, porém, é a Fátima do Céu. Lá não faltaremos. Esse é o principal até quando do nosso Adeus; esse o melhor até à vista: até à vista de Deus! até à visão beatífica! em companhia da Senhora de Fátima, para sempre! para sempre! esse é o verdadeiro Adeus! esse é o Adeus para as Eternidades das Eternidades. — O fruto principal do nosso Adeus desta tarde há-de ser assegurar o Adeus eterno, não de despedida mas de plena posse, está em que a nossa união com Deus pela graça nos assegure, pela constante conservação da mesma graça, a eterna posse de Deus pela glória.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Quando o mundo se embrulha em estúpidas crenças e superstições a respeito do dia 13, que se a Senhora torna-lo o seu dia. E não é por acaso, senão de propósito, que a Senhora aparece todos os meses a seguir no dia 13.

O dia 13 é agora um dia consagrado a nossa Mãe do céu. Vede que dobrado encanto não tira o nosso Adeus do quando.

Há em cada semana um dia consagrado a Maria — o sábado.

Em cada mês, em Portugal, o dia 13, entre eles com particular razão os 13 de Maio e Outubro, nos quais se encerra o ciclo glorioso das aparições.

Mas o 13 de Junho em que nos encontramos, tem um significado particular. É o mês do Coração de Jesus e o dia do Padroeiro de Portugal.

Consideremos agora o até quando.

Ao despedirmo-nos, quem sabe até quando será. Pode ser para sempre e para nunca mais nos tornarmos a ver. Mas o nosso Adeus não há-de ser assim. Há-de ser novamente até aqui a Fátima, onde nos tornaremos a encontrar.

Pois não está isso nos desejos de todos? Não será essa a nossa vontade, rever a Senhora e encontrarmos-nos de novo aqui a seus pés?

Até quando? Sinónimas do nosso Adeus há neste sentido do até quando outras expressões portuguesas mais claras, que nos darão muita luz no momento presente. Adeus — Até à vista — Até mais ver!

Oh! Há sempre no nosso Adeus essa esperança latente de tarde ou cedo nos tornarmos a ver.

Mas há uma vista bem mais perspicaz do que a dos olhos; é a do coração.

Tremos para longe, muito longe? Não tomaremos a contemplar a Fátima com os olhos do corpo?

Nem por isso deixaremos de ter a Fátima diante dos olhos do coração.

Aqui é Fátima ante os olhos; depois pela vida fora é Fátima no coração. Aqui é Fátima na Fátima! depois Fátima longe da Fátima, na saúde e na recordação da vida inteira.

Fátima, Adeus! Adeus mas até mais ver.

Quando lá fora se fala e ouvem falar de Fátima e da nossa terra então melhor se compreende o sentido profundo dêsste Adeus.

O até quando. A Deus, até à vista, até mais ver! Há uma vista mais perspicaz que a dos olhos; é a do coração. (Fátima ante os olhos; Fátima ante o coração. Fátima em Fátima e Fátima longe de Fátima. — Fátima, Adeus! Adeus mas até mais ver! Fátima no estrangeiro para os que amam Portugal. Fátima no Brasil, o Senhor de Fátima! o meu Adeus é de Fátima para Fátima! de Fátima na Serra d'Aire, para Fátima — na Baía; aqui e lá é a vossa glória que me cativa.

Oh! quanto gostaria de voltar ainda, a Fátima! O que mais importa, porém, é a Fátima do Céu. Lá não faltaremos. Esse é o principal até quando do nosso Adeus; esse o melhor até à vista: até à vista de Deus! até à visão beatífica! em companhia da Senhora de Fátima, para sempre! para sempre! esse é o verdadeiro Adeus! esse é o Adeus para as Eternidades das Eternidades. — O fruto principal do nosso Adeus desta tarde há-de ser assegurar o Adeus eterno, não de despedida mas de plena posse, está em que a nossa união com Deus pela graça nos assegure, pela constante conservação da mesma graça, a eterna posse de Deus pela glória.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

Oh! meus irmãos, uma resolução hemos de levar daqui hoje. A de trabalhar com todo o afincio por conservarmos sempre a graça de Deus, a fim de que nenhum de nós falte lá no Céu ao Eterno Adeus da Bem-aventurança.

AVISO

Os despachos do Ex.º Prelado deve ser enviado, com a devida antecipação, ao Rev. dr. Marques dos Santos, Vice-Reitor do Seminário de Leiria, superiormente encarregado de dirigir as peregrinações.

As peregrinações serão presididas por um Rev. Sacerdote autorizado pelo seu Ex.º Prelado para esse fim e para cada caso.

VISADO PELA CENSURA

Programa das Peregrinações

Do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, durante os meses de Maio a Outubro

DIAS 12 — Durante o dia — Entrada das peregrinações à hora que quiserem e confissões. — A tarde — Recepção dos doentinhos no Hospital depois de observados pelos Senhores Médicos.

— As 22 horas (10 horas da noite) — Terço do Rosário seguido da Procissão das Velas. DIAS 13 — Da meia-noite até às 2 horas da manhã — Adoração do SS.º Sacramento com práticas adequadas e, em seguida, horas de adoração presididas pelas peregrinações que o pedirem.

— As 6 horas — Missa e comunhão geral e, em seguida,

Falecimento de três grandes

amigos de Fátima

Bispos de Berlim e Mogúncia e Rev. P. Ambrósio da Suíça

I Bispo de Berlim (Alemanha) No dia de Março, próximo passado, faleceu S. Ex. Rev. Sr. D. Nicolau Bares, Doutor em Sagrada Teologia e Bispo de Berlim. Em 1931, quando ainda Bispo de Hildesheim, e sob a ameaça da onda bolchevista que então passava sobre a sua Diocese, escreveu S. Ex. a propósito do livro do Dr. Fischer, 'Fátima a Luz da Autoridade Eclesiástica', as seguintes memoráveis palavras: 'O seu livro, que é de um fôlego, comovido e profundamente despretoso em mim o desejo de ver N. Senhora amparar-se também nas nossas misérias e scurrerios nas nossas necessidades. Há de haver 30 anos que visitei La Salette e Lourdes, tendo lido também a história desses Santuários. O que para mim é assombroso, é que, em todos estes casos, o sujeito das Aparições sejam sempre crianças simples e ignorantes e que a mensagem de N. Senhora seja também invariavelmente a mesma. Quem, mais do que o nosso país, teria necessidade de regressar à fé e pureza antigas, sobretudo nesta época em que a miséria material e moral se dá mutuamente as mãos, servidas ainda por uma crítica ad e soberba que tanto e tão graves estragos vai causando às almas? Ora, que Deus abençoe os seus trabalhos e que N. Senhora da Fátima proteja o seu arauto na Alemanha.' Também o Sr. Bispo de Berlim contempla já, face a face, a Rainha do Rosário que ele tanto amou na terra, e reconhecerá agora, à luz da claridade celeste, o inefável amor de N. Senhora para com todos os filhos seus, sem excepção aqueles que neste mundo estavam consiliados à sua guarda.

Bispo de Mogúncia (Mainz)

No dia 30 de Março, do corrente ano, faleceu também S. Ex. Rev. Sr. D. Luis Maria Hugo, Bispo de Mogúncia. Foi dos primeiros a reconhecer a bonanovidade de Fátima para todo o mundo católico. Fátima era, em seu dizer, um programa sublime vindo do Céu. O livro 'Fátima a Luz da Autoridade Eclesiástica' forneceu-lhe o ensejo para escrever as seguintes linhas: 'A história da evolução desse Santuário ao qual acorrem formidáveis multidões é, neste livro, exposta com precisão e clareza até ao momento da sua aprovação pelo Prelado Diocesano. Roma já falou também, não por meio de uma aprovação formal, mas pela concessão de privilégios e indulgências. O próprio Papa Pio XI benzeu a lúbia estátua de N. Senhora da Fátima que se venera na Capela do Colégio Português, em Roma. Apesar da abundante documentação contida no livro, faz-se ressaltar ainda a circunstância da evolução, por assim dizer, natural e espontânea do Santuário, sem qualquer espécie de intervenção tanto do Prelado como do clero. O leitor, ainda o menos entusiasta, deve ver aqui o dedo

Nossa Senhora da Fátima no estrangeiro

EM ROMA

No Colégio Português, em Roma, está exposta à veneração uma estatua de Nossa Senhora de Fátima, esculpida em Portugal, e que o Santo Padre Pio XI benzeu. No dia 13 de maio é a sua grande festa que este ano foi ainda mais concorrida do que nos anos anteriores. A linda e vasta capela do Colégio estava, tanto de manhã como de tarde, literalmente cheia. Assistiram o Sr. Ministro de Portugal junto a Santa Sé, Alberto de Oliveira com sua esposa e o sr. Conselheiro Fernando de Sousa e pessoas de família. De s. Benedetto del Trenton onde os alunos do Colégio passaram as férias e propagaram a devoção a Nossa Senhora de Fátima, vieram 7 pessoas assistir à festa. Uma das senhoras que fazia parte do grupo, reconhecida à muitas graças concedidas por Nossa Senhora de Fátima, ofereceu uma linda coroa de ouro que foi logo colocada na estátua. Nos dias seguintes continuou a romaria à Capela do Colégio de pessoas de Roma e Congregações religiosas trazendo algumas mimosas ramos de flores que depunham aos pés de Nossa Senhora. Bem hajam!

Saúdes dum peregrino italiano

Do Rev. Sr. Cónego Torelli que com o sr. Dr. Battaglia veio em peregrinação ao Santuário da Fátima, recebeu S. Ex. Rev. Sr. Bispo o seguinte cartão que publicamos: O Dr. Battaglia é o Presidente Diocesano da A. C. da Juventude, na Diocese de Mondovì — Itália. Ex. Rev. Sr. Cónego Longo De volta, após a nossa longa viagem, temos agora mais vivas do que nunca e presentes ao espírito e no coração as suaves e santas consolações experimentadas durante a breve permanência na Fátima. Lá voltámos em espírito no meio da devota multidão que naquele recinto sagrado se recolheu a invocar Nossa Senhora do Rosário da Fátima e a agradecer-lhe os favores recebidos. Ligada às inefáveis alegrias que lá sentimos e às doces visões daqueles dias temos a viva lembrança da vossa bondade. Recordamos a agradável surpresa de ter encontrado em Leiria um centro romano, o senhoril generosidade do Senhor Reitor, a amável delicadeza dos Padres do Seminário, a atável companhia do querido Dr. Venâncio que, sem olhar a sacrifício nos serviu de intérprete e quis como amigo inseparável levar-nos a gozar toda a beleza sobrenatural do ambiente da Fátima. Deo gratias! De-certo que nunca mais nos esqueceremos da Diocese de Leiria, da Fátima e do magnânimo coração do seu santo Bispo. Agradecendo a todos na pessoa de V. Ex. Rev. Sr. Bispo, limito-me por agora a certificar V. Ex. de que Nos-

Reverendo Ambrósio (Suíça)

Ao lado da piedosa Catarina Kopfmiller, de Frankenthal (Palatinado), fervorosa propagandista do 'Bote', mencionaremos o santo P. Ambrósio Schnyder, director espiritual do convento de Appenzel (Suíça). Se a sua vida foi modelar e edificante, não o foi menos a sua morte. Sofreu, como ele próprio confessou, uma terrível decepção ao ver, no dia de Todos os Santos de 1934, uma grave crise cardíaca que todos supunham mortal. Há muito que ele ansiava pela grande viagem da eternidade e esperava que essa sincope fosse, emfim, a ponte que o uniria, para sempre a Deus. Bem-aventurados os que em presença da morte podem assim falar! O P. Ambrósio, que era um organista exímio, compoz, ele mesmo, o admirável acompanhamento para os cânticos da Fátima e de Jacinta. Quando, nos dias 13, o septuagésimo se sentava ao órgão do convento para tocar o seu cântico de Fátima, todos os acaques e fraquezas da idade desapareciam como que por encanto. Era tal o entusiasmo juvenil, a mestria e o sentimento que imprimia a esse cântico que toda a assistência se sentia profundamente comovida. Depois da devoção a N. Senhora de Fátima o seu corpo doente e alquebrado ressentia-se, como é natural, do esforço despendido, mas o espírito, esse, permanecia dias e dias sob o influxo que o admirável e inesquecível cântico deixava impresso no seu coração. Agora então o P. Ambrósio, lá no Céu, os seus cânticos à Rainha do Rosário. Deus lhes dê o eterno descanso!

Seja prudente!...

Se precisa de adquirir uma imagem, em que a arte acompanha a piedade cristã, não compre sem consultar a Casa Tedim. Ai encontrará o que há de melhor no género. As mais belas estátuas de Nossa Senhora da Fátima têm saído das suas oficinas. Peça preços a: José Ferreira Tedim, Coronado — Santo Tirso.

sa Senhora de Fátima começa também aqui a ser conhecida e invocada. De V. Ex. Rev. Sr. Bispo servo obedientíssimo e m.º ded.º no Senhor Ceva (Província de Cúneo) Itália, 14 de Maio de 1935. Cónego João Torelli

NO BRASIL

Uma igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima Em terreno oferecido por um devoto ao Em. Cardeal D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro e por Sua Eminência entregue ao Instituto D. Orione, vai ser levantado um templo grandioso que satisfaz a piedade e devoção dos fluminenses e portugueses do Rio de Janeiro. Para isso vão iniciar uma grande propaganda no Rio por meio dum boletim que está prestes a sair.

Um novo arauto de Nossa Senhora da Fátima

— 'Vozes do Santuário do Sumaré — (Orgão da Confraria de N. S. da Fátima)

Com este título começou a publicar-se no dia 13 de Maio p. p. em São Paulo (Brasil) uma nova folha mensal que se propõe propagar o culto de Nossa Senhora da Fátima naquele florescente estado do Brasil. Apresenta-se com bom aspecto gráfico. Entre as notícias avulta a larga reportagem da visita de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca ao Santuário de N. S. da Fátima do Sumaré. Larga vida e mil prosperidades ao novo colega de imprensa!

EM PARIS

Nos Domingos 9 e 16 de Junho realizaram-se na igreja de Sainte Genevieve des Grandes Carrières duas reuniões dos portugueses residentes em Paris em honra de Nossa Senhora da Fátima. As 3 horas da tarde houve sermão em português pelo Rev. Sr. P. Bernardo Coutinho e bênção do SS. Sacramento.

NO ANNAM

Um livro novo Ao país de Annam (Indo-China ocidental), de 6 milhões de habitantes imersos em grande parte nas trevas de paganismo, mas onde também há católicos descendentes dos antigos cristãos convertidos por S. Francisco Xavier e outros missionários, chegou o conhecimento das maravilhosas aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Foi publicado um livro que se intitula: KE Tich Buc BA Rat THANH Van coi Hienra TAI LANG Fátima Trong e é uma narração dos acontecimentos de Fátima que tanto se tem espalhado pelo mundo inteiro. A língua, anamita é monossilábica como o chinês distinguindo-se des-

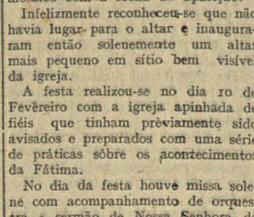
te pela sua fonética e pelo seu vocabulário, mas não pela construção. Nota — Não reproduzimos o título do livro com a devida acentuação por não possuirmos esses caracteres tipográficos.

Indo-China Inglesa

Terras do Padroado Em Singapura

(V. Boletim de Macau — março de 1935 p. 926) Da magnífica revista 'Boletim da Diocese de Macau' que se publica naquela nossa provincia ultramarina extrairmos (resumindo-a muito) a notícia da festa da inauguração do culto de Nossa Senhora da Fátima. Desejavam os cristãos de Singapura construir um grande altar de mármore em honra de Nossa Senhora da Fátima. Para isso já tinham muito adiantadas as subscrições; a imagem era oferecida por um devoto natural de Goa, e uma grande devota, de N. Senhora da Fátima oferecia um lindo mosaico com a scena da aparição. Infelizmente reconheceu-se que não havia lugar para o altar e inauguraram então solenemente um altar mais pequeno em sitio bem visível da igreja. A festa realizou-se no dia 20 de Fevereiro com a igreja apinhada de fiéis que tinham previamente sido avisados e preparados com uma série de práticas sobre os acontecimentos da Fátima. No dia da festa houve missa solene com acompanhamento de orquestra e sermão de Nossa Senhora da Fátima. Aos fiéis foi distribuído no fim um santinho com a imagem de N. Senhora da Fátima enquanto em sua honra os cantores executavam um lindo cântico. A tarde houve tério. Deve ter-se ali realizado em Maio a festa principal de que ainda não temos notícia. As graças começam já a chover sobre os devotos, de Singapura. Que Nossa Senhora de Fátima as derrame com abundância sobre esses seus filhos tão amigos de Portugal por quem receberam as luzes da fé!

Um grupo de peregrinas alemãs



Um grupo de peregrinas alemãs

Impressões duma peregrinação alemã

Em companhia de 15 raparigas, fui, no dia 12 de Junho, em peregrinação ao Santuário de N. Senhora de Fátima. Pelas 7 horas da tarde, depois de um dia de longo e cansativo percurso, cruzei e comeceámos a rezar. Apoderou-se então de mim um grande ansiedade de ver Fátima onde N. Senhora manifestou o desejo de que se lhe construísse uma capelinha que seria muito visitada pelos fiéis. E na verdade muita gente ali vai para rezar, para procurar consolação para as suas dores ou para obter a cura das suas doenças. O Santuário, ainda incompleto, é separado da estrada por meio dum grande portão. Tudo o que é negócio e mundanismo deve ficar fora do sagrado recinto. A estátua do S. C. de Jesus, brilhante como o ouro, acolhe com bondade todos os que entram. Por debaixo dessa estátua fica situada a fonte miraculosa, cuja água N. Senhora fez brotar. Numerosos peregrinos vão entrando pelo largo pórtico entoando o Ave! de Fátima. O som desse cântico ficou-me impresso para sempre na alma. A esquerda, no local onde apareceu N. Senhora, existe uma pequena capela. Como eu amo essa capelinha! A imagem de N. Senhora está ali exposta à veneração dos fiéis. É numerosa a multidão que ali se aglomera para pedir ou agradecer benefícios recebidos. Um pouco mais longe fica a capela das confissões sempre repleta de fiéis que esperam a ocasião de se purificarem dos seus pecados no tribunal da penitência. Conservem-se ali uma hora, e ao sair, milhares e milhares de luzes, semelhantes a estrelas, brilhavam em honra de N. Senhora. Era a procissão das velas. E meia noite. O S. S. Sacramento está exposto sobre o altar. Como eu o amo e me sinto feliz e tranqüila na sua presença! Para a hora de adoração franqueou-nos, gentilmente, um sacerdote, a entrada para a capela do Hospital. Também no dia seguinte nos foram concedidas todas as facilidades para assistir às missas, sobretudo à missa dos doentes junto da Basílica em construção. Ao fundo da vasta escadaria é o lugar reservado aos doentes. Como devotamente se curaram por N. Senhora! O calor é na verdade assustante mas, não obstante, o tempo ali passado não me pareceu nada longo. Com o coração cheio de saudade tive que deixar o Santuário mas com a firme esperança de voltar mais uma vez, ainda. Comovet-nos profundamente a gentileza do Sr. Bispo pedindo aos peregrinos para orarem pela Alemanha e pela paz. Também nós pedimos à Mãe de Deus que retribua a Portugal o bem que nos tem feito e o carinho que nos tem manifestado. Com a alma a transbordar de alegria e reconhecimento entámos em alemão, língua da nossa pátria, um cântico de despedida e voltámos para Lisboa onde de o nosso dever nos chamavam. Crezeng Völk

Questionário Catequístico Sacramento da Comunhão

I. Qual será a melhor preparação para a comunhão? Além das disposições necessárias: Na alma Graça de Deus e recta intenção ao desejo de se tornar melhor. No corpo Jejum natural desde a meia noite e compostura reverente; quem se quiser dispor ainda melhor procurará expor à alma as disposições que o Senhor cultivou nos Apóstolos: Acto de fé Acto de fé ou acreditar nas suas palavras omnipotentes que transformam o pão e o vinho no seu Corpo e Sangue Santíssimos. Actos de humildade, pureza e caridade Actos de humildade, pureza e caridade que o Senhor cultivou com o lavar os pés aos Apóstolos. II. Qual será a melhor acção de graças? Acto de adoração Chamando todas as facultades da alma e do corpo a prestar as suas homenagens a um Senhor tão grande e tão amigo dos homens que nos veio visitar. Acto de gratidão Excitando no seu coração os sentimentos que Nossa Senhora manifestou no seu canto da 'Magnificat'. Acto de contrição Pedindo perdão pelas ingratidões passadas. Acto de reparação Propondo uma vida melhor para o futuro na guarda dos Mandamentos de Deus e da Igreja. Acto de confiança Confiando só na sua graça ou auxílio divino que nos há-de ajudar a curar tanta miséria e doenças na alma.

Arte religiosa

Após a decadência clássica, foi a Religião a grande renovadora da Arte. A arquitectura, a escultura, a pintura, quando o mundo romano foi invadido e dominado pelos bárbaros, refugiaram-se nas igrejas e nas catedrais, florindo em novas formas de estilo cujo motivo inspirativo era o sentimento religioso legando à posteridade as grandes obras de arte e os notáveis monumentos românicos e góticos, que são ainda o assombro das gerações de hoje. O mesmo aconteceu com a ourivesaria artística, a qual se criou, desenvolveu e prosperou à sombra da Religião, sendo os seus mais notáveis trabalhos destinados a objectos de culto. Os marcos e templos portugueses conservam o que de mais bello e admirável nesse ramo de actividade se tem até hoje produzido, e é ainda a Religião que, nesta época de materialismo grosseiro, continua auxiliando esta nobre industria nacional. Basta atentar nos maravilhosos trabalhos de motivo religioso realizados pela Ourivesaria Alentejana, do Porto, como o Sacrário da Igreja dos Congregados, o Cálice da Sé da Guarda, a Banqueta de Nossa Senhora de Fátima e tantos outros, para nos convenceremos desta indiscutível verdade.

OS MELHORES VINHOS

Companhia Velha

FUNDADA EM 1756 RUA DAS FLORES, 69 PORTO

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.º — LISBOA Telefone P. B. N. 2 1331 Filial do Norte: Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO Telefone 4193

SENHOR PADRE: Queira VINHO bom para a Santa Missa? Peça preços a: António de Oliveira Aldeia Nova — NORTE

CIMENTO «LIZ»

Fabricado segundo os mais modernos processos científicos nas instalações mode lares de MACEIRA-LIZ Fiscalização permanente de todas as fases do fabrico 120.000 toneladas de produção anual 11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.º — LISBOA Telefone P. B. N. 2 1331 Filial do Norte: Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO Telefone 4193

Atenção!...

Quereis fortalecer-vos com um bom medicamento e curar a vossa neurastenia, nervos, esgotamentos ou tuberculose incipientes? Tomai NEUROGENINA «LUX» e ficareis curados. Para curar peladas, eczemas, herpes, empignos, comichões, queda do cabelo, caspa, etc., etc. Use TRICHOPHYTINA «LUX» experimental, é curar. Senhoras e cavalheiros de bom gosto preferiram os produtos BEM-QUE-REIS. A venda em todas as boas Farmácias e Drograrias e no Laboratório Lux—Coimbra—Portugal. PHOENIX C. Inglesa de Seguros. Máxima garantia às melhores taxas. 20 — Av. dos Aliados — Porto Termas de Monte Rial Estância dos artriticos e dos gastro-intestinais Águas soberanas no tratamento das Moenças do fígado, rins e intestinos. Bom Hotel e pensões — Clima magnífico — Capela — Garagem — Estação do C.º de Ferro própria (Monte Rial). Pedir informações e folhetos de genêrencia das Termas MONTE RIAL — OESTE.

Fotografias naturais e cheias de vida... VERICHROME — Pelicula exclusivamente fabricada pela Companhia Kodak — caracterizada por uma extraordinária latitude de exposição. Uma dupla camada de emulsões especiais é aplicada sobre esta Pelicula: uma emulsão impede a falta de exposição à luz fraca, a outra o excesso de exposição à luz forte. É portanto uma garantia, usar «VERICHROME» (Pellicula de Kodak) As Peliculas Kodak assim como todos os artigos Kodak, só se encontram à venda nas boas casas de artigos fotográficos do mundo inteiro. Kodak Ltd., 33, Rua Garrett-Lisboa

Nossa Senhora na Literatura Portuguesa

Soneto de Rui de Vouga

Maria

Maria já é Mãe. A madrugada corre na paz do Deus, serenamente. Apenas um rumor, piedoso e ardente, Num misticismo puro de alvorada.

Maria já é Mãe. Arrebatada, Pergunta uma estrelinha, humildemente, Que Mãe é aquela, que tão docemente Adora aquele filho, ajoelhada!

Curvam-se reis perante o pobre ninho. Rezam. De slém, das sombras do caminho, Chegam dois gritos de rancor profundo.

É a jumentinha, num divino seiço: Como lhe cabe bem aquele seiço Aquêl filho que é maior que o mundo!...

O conhecido poeta, Rui do Vouga, acaba de lançar no mercado um livro de poesias de inspiração bíblica: *Mulheres da Bíblia*. Há nessa obra peças poéticas de certo relevo artístico e versos de ritmo impecável. O lindo soneto, acima transcrito, é o segundo dum série de cinco que o lirico consagra à Nossa Senhora. No primeiro põe em destaque a formosura da Virgem e faz uma alusão cariñosa ao porté airoso e lindo daquela santíssima mulher.

Logo no soneto seguinte, como se pode verificar, expõe à nossa admiração a Virgem Maria na situação de Mãe, isto é, precisamente, na altura em que nasceu Nosso Senhor Jesus Cristo.

A natureza, no dizer do poeta, acolhe amigamente a chegada de Jesus a este mundo. Então, a madrugada estava serena e apenas se sentia a toada harmoniosa dum rumor santo e vago. O ambiente de paz que acompanhava o nascimento do filho de Deus é unicamente perturbado por «dois gritos de rancor profundo» que surgem entre as «sombras do caminho». Esses gritos simbolizam, possivelmente, o espírito do mal que se havia de opor, embora em vão, ao triunfo da doutrina cristã e à tranqüilidade de Jesus na terra.

A humildade e a pobreza não afastaram o recém-nascido dos grandes do mundo. Estes haviam de dobrar-se perante Ele em todos os tempos. Essa rotagem de louvor começa logo, ao nascer, pela adoração daqueles reis do Oriente, de que fala a Bíblia, os quais se curvaram «perante o pobre ninho». Também Maria, encantada com seu divino filho, ajoelha, respeitosa, diante dele; tal atitude causou pasmo a certa estrela do firmamento, a qual admirava o amor com que aquela Mãe adorava o seu querido filho. Rui do Vouga, neste passo do seu soneto, manifesta uma tendência que remonta à antiguidade clássica e consiste na *humanização* das coisas inanimadas, atribuindo-lhes sentimentos peculiares a seres humanos.

Na mesma ordem de ideias, uma jumentinha adquire, proviariamente, o dom de usar a linguagem humana e, nessas condições, um tão inofensivo e inocente quadrépede declara não compreender como, no pequenino seiço da Virgem, «cabe bem» o menino Jesus, esse «filho que é maior que o mundo!...» Neste facto de pôr um irracional a falar, Rui do Vouga, acompanha uma tradição literária que vem desde a nossa literatura medieval.

Pelo exposto se vê que o presente soneto é uma poesia onde muito sobressai a doçura piedosa e o carinho maternal de Nossa Senhora. Merece ser lembrado na história da literatura mariana em Portugal.

FELICIANO RAMOS

Coisas que eu penso

(Continuação da 1.ª página)

tfi nem um nem outro desses absurdos! Podemos lá admitir que Deus tenha criado o mundo, e tantos milhões de mundos, que giram no espaço ordenadamente, segundo obedientes ao caminho que lhes traçou, e só ao homem não tivesse traçado caminho nenhum? E podemos lá admitir que querendo Deus que o homem, para O bem servir, seguisse um caminho, não o tivesse indicado e lhe viesse depois pedir contas por não o ter seguido?

Conclusão: há várias religiões — mas isso mesmo nos deve gravar bem no espírito a obrigação que temos de procurar entre elas qual é a verdadeira, que não pode ser senão uma. E, por outro lado, temos de partir à procura da verdadeira religião com a certeza antecipada de que Deus a deve ter revelado. E então sim, com esta certeza antecipada e consoladora, poderemos ir examinando os séios de vários «contadores» das almas, para ver em qual deles descobrimos o selo de Deus. Para isso é que temos nesta via a nossa balança.

B. A. Lança

Alguns dos aforismos de S. João da Cruz

A vontade de Deus não é que a alma se perturbe, seja do que for, nem que sofra provações; se ela as sofre nas circunstâncias adversas do mundo é pela fraqueza da própria virtude; porque a alma do perfeito alegre-se com o que entristece a alma imperfeita. — S. João da Cruz.

Aquêl que quisesse caminhar só, sem o auxílio dum director e guia, seria semelhante a uma árvore sem dono que se encontra sôzinha num campo; por mais numerosos que sejam seus frutos serão colhidos pelos que passarem junto dela e nenhum chegará a amadurecer. — S. João da Cruz.

Um só pensamento do homem vale mais do que todo o mundo; por isso, nada estranho a Deus, é digno de ocupar o nosso pensamento. — S. João da Cruz.

Graças de Nossa Senhora de Fátima

Hemorragia nasal

(Na redacção deste jornal foi recebida uma carta que diz o seguinte):

«Na madrugada do dia 14 de Fevereiro, acordei a deitar sangue pela narina esquerda. Pouco depois conseguí estancá-lo.

De tarde, nesse mesmo dia, voltou a sair sangue por várias vezes, continuando assim pela noite adiante.

Depois das 2 horas da madrugada, foram chamar o médico, que compareceu sem demora, fazendo logo o tratamento que a medicina recomenda em tais casos. Aplicou-me um penso na narina esquerda, mas o sangue começou a sair pela direita e pela boca. Passado tempo, conseguí estancá-lo.

O resto daquele dia é o dia 15 passei-os na cama.

Como a perda de sangue se fizesse já sentir bastante, e vendo que os recursos da medicina eram incompetentes para fazer estancar o sangue, recori ao grande poder da Divina Providência, recebendo em seguida a prova da sua Infinita Bondade.

No dia 12, ao começo da noite, depois do ter pedido a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Nossa Mãe Santíssima, Nossa Senhora de Fátima, o alívio para os incômodos, comecei a sentir-me um pouco melhor disposto, nascendo-me logo a esperança de rápidas melhoras. Pouco depois, como que por encanto, a artéria que estava sangrando, e que era toda a causa dos meus incômodos, fechou por completo até à data em que escrevo.

Não sei como agradecer a Deus Nosso Senhor e a minha Mãe Maria Santíssima, as melhoras que se dignaram conceder-me para minha própria alegria e amparo da minha esposa e filhos.

Queluz

Antônio Manuel da Ressurreição Guerra

Doença do fígado

D. Ana da S. Santos — Almeirim, diz em carta o seguinte: «Minha Mãe encontrava-se longe de casa quando uma grave doença de fígado a acometeu. Consultados alguns especialistas, estes afirmaram ser o seu estado bastante grave, não se responsabilizando pela operação a que, provavelmente, teria de sujeitar-se. Eu encontrava-me completamente só, vivendo, longe da família, horas angustiosas. Humanamente, o seu estado não inspirava esperança alguma.

Porém, havia ainda uma esperança naquela Mãe do Céu que nunca me havia desamparado. Comecei então uma novena em honra de N.ª S.ª de Fátima, comungando todos os dias e fazendo entre várias promessas a de mandar publicar no seu jornal a graça da minha cura se esta me fosse concedida. Passados poucos dias, minha mãe começava a sentir sensíveis melhoras que foram progredindo de tal forma que, voltando ao nosso país, são já passados dois anos depois que minha mãe se encontra sem o mínimo incômodo.

Hoje venho cumprir a minha promessa da publicação deste favor, pelo qual quero render graças e louvores a N.ª S.ª de Fátima.

Ana da S. Santos Almeirim

Graça espiritual

Cumprimo-me agradecer à Mãe Santíssima — N.ª S.ª de Fátima — a graça singular que, mediante Ela e a intercessão do P. Miguel Prô, S. J., mártir mexicano, e de S. Terezinha, foi concedida a uma pessoa da minha família, residente na capital do Estado do Ceará (Brasil); esta pessoa, desde alguns meses as portas da morte, recusava quasi obstinadamente confessar-se alegando que pelo facto de ter já sofrido muito, estava por isso isenta de qualquer obrigação neste particular. Posto que isto fosse em parte devido ao estado de desequilíbrio acentuado do sistema nervoso, era evidentemente manifesto estratagem do inimigo das almas para a perder.

A immaculada Virgem de Fátima acabou, todavia, de alcançar a vitória do Divino Coração de Jesus, reconduzindo aquela alma à amizade de Deus.

Bem dita e exaltada seja a poderosa intercessão da Mãe de Deus!

Oxalá, quantos esta notícia leem, encontrem motivos de crescerem mais e mais em confiança para com Aquela que sobre ser Mediadora de todas as graças é Refúgio dos Pecadores.

Heráclito Coelho, S. J. Guimarães

Lesão cardíaca

(D. Irene Victorina dos Santos, de Tougues, escreve dizendo o seguinte):

«Não devo deixar passar mais tempo sem pedir a fineza de publicar no jornal de N.ª S.ª de Fátima as graças que Ela se dignou conceder à minha querida Mãe, senhora de 75 anos de idade, por intermédio da água do seu Santuário.

Atacada por crises agudíssimas de brucite e pela adelantada lesão cardíaca que desde há anos a vinha minando, tais sofrimentos, nem de leve cediam aos muitos e variados tratamentos indicados por alguns médicos. Por ter lido na *Voz da Fátima* algumas das inúmeras graças obtidas pelo uso da água do Santuário, cheia de fé, confiança e amor, sempre que a Mãe Velhinha se sentia atacada comecei também a lançar mão de tal água dando à padecente uma colherinha dela durante os dias das trezenas que em honra de N.ª S.ª de Fátima fazíamos, rezando a própria doente 13 Ave-Marias com algumas invocações à mesma Senhora, no momento de beber a água. Nunca se terminou uma trezena sem que durante ela se experimentasse algum alívio.

Presentemente, minha Mãe encontra-se com uma respiração tão calma e normal que anima a todos quantos a viram em tão terríveis crises.

Por meio da água de Fátima foi também concedida uma graça à minha criada. A pobre rapariga, banhada em lágrimas, supplicava a Nossa Senhora lhe viesse em tão grande alívio, pois, com dores atrozes que sentia numa perna que havia já sido lançada por duas vezes, via-se impossibilitada de ganhar o pão. Em seu favor fez-se uma trezena, e ao findar da mesma, desapareceu o mal.

Eu fui uma criatura que con-

fiava pouco nas curas por meio da água do Santuário! (que Deus me perdoe tal descrença). Hoje, em face das graças concedidas à vista dos meus olhos, acredito plenamente e guardo dessa água uma reliquia de devoção. Que Nossa Senhora de Fátima seja para sempre louvada por todos os seus filhos!»

Irene Victorina dos Santos Tougues

Hemorragia uterina

No último dia do ano de 1933 fui vítima de uma hemorragia uterina, com dores atrozes e abundante perda de sangue, donde se seguiu uma fraqueza extrema. Com a violência das dores e o excesso de fraqueza cheguei a perder os sentidos.

Veio o médico que, por meio de lavagens e injeções conseguia abrandar-me um pouco as dores e fazer-me recuperar os sentidos. Assim, foi-me possível receber os Sacramentos da Confissão, Viático e Extrema Unção com perfeito conhecimento e resignação na vontade de Deus a meu respeito. Ia melhorando um pouco, com muita alegria para toda a família, quando no 12.º dia da minha doença perei de novo. O médico animou-me sempre na minha presença, mas que eu queria perguntar é muito mais complicado!

— Diga lá, compadre Pancrácio, — O problema é este: para que servem os padres? Os padres nada produzem, não lavram a terra, não adeantam as indústrias, passam uma vida fanada, a comer e beber bem e dormir por cima... Não me dirá o compadre para que foram inventados os padres?

— O compadre sempre me saiu um Pancrácio!... Olhe cá: o compadre com certeza não vem só...

— Então com quem venho?

— Com o da vida...

— Bebado, eu? Nunca na vida apanhei a *carraspana*; o compadre faz de mim esse conceito, agora depois de velho?

— Crede! Não quero desfazer no compadre; mas como os bebados é que costumam dizer aquelas coisas contra os padres e contra a Religião...

— Pois eu falo a sério, compadre Pancrácio. Para que servem os padres?

— Para que servem? Para salvar as almas! E olhe que também que fazer. Para tratar do

Fátima

Rosária de Jesus Reis

Graças diversas

D. Mariana P. de Azambuja e Pegado — Nova Góia, diz: «Tendo obtido por intermédio de Nossa Senhora da Fátima a cura completa de uma de minhas netas que durante 6 meses esteve gravemente doente, venho pedir que no jornal «Voz da Fátima» torne pública esta graça que N.ª Senhora da Fátima me concedeu.»

D. Aida Azambuja — Nova Góia, agradece a Nossa Senhora da Fátima um favor muito grande que por sua intercessão alcançou com a promessa de ser publicado na «Voz da Fátima».

D. Georgina Messias Silva, — Porto do Muge, agradece a Nossa Senhora da Fátima o ter-lhe alcançado do céu as melhoras de seu filho Maximiano que esteve gravemente doente.

D. Maria Tereza Simões — Vila Nova de Poiares, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça particular que por sua intercessão alcançou.

D. Maria Angelina de Couto Garcia — Guimarães, cheia de reconhecimento para com a Santíssima Virgem, agradece diversas graças que por sua intercessão alcançou, com a promessa de as publicar na «Voz da Fátima».

PARA IMAGENS DE SANTOS, ALTARES, PINTURAS, DOURAMENTOS

Escreva a: MAIAS, IRMÃOS - Escultores Cidadelha - Castelo da Maia

Porto - Amadeu

Os Vinhos do Porto

«Carvalho-Macedo» existem desde 1861.

UMA PEREGRINAÇÃO

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os anúncios são mais valiosos.

PHILCO-RÁDIO

A MARAVILHA DAS EXTRA-CURTAS RECEPTORES PARA CORRENTE E BATERIAS

Concessionários: Arnaldo Trindade & C. L.ª RUA ALEXANDRE BRAGA — 64 PORTO

Cinco minutos ao cavaco

— O compadre Bonifácio, estimei mais vê-lo agora do que ter cem mil réis na carteira!

— Então porque, compadre Pancrácio? Eu só valerei cem mil réis?...

— Perdão, o compadre, não há dinheiro que o pague; mas está encontro é que valeu dinheiro. Como o compadre sabe de tudo e tem sempre resposta para tudo na ponta da língua, há-de resolver-me um problema.

— Mas eu não sou nenhum *lira-leitão*, compadre! Que problema é esse? A cor do cavalo branco de Napoleão?

— Não, compadre Bonifácio, isso já está resolvido há muito tempo: dizem que era preto! O que eu queria perguntar é muito mais complicado!

— Diga lá, compadre Pancrácio, — O problema é este: para que servem os padres? Os padres nada produzem, não lavram a terra, não adeantam as indústrias, passam uma vida fanada, a comer e beber bem e dormir por cima... Não me dirá o compadre para que foram inventados os padres?

— O compadre sempre me saiu um Pancrácio!... Olhe cá: o compadre com certeza não vem só...

— Então com quem venho?

— Com o da vida...

— Bebado, eu? Nunca na vida apanhei a *carraspana*; o compadre faz de mim esse conceito, agora depois de velho?

— Crede! Não quero desfazer no compadre; mas como os bebados é que costumam dizer aquelas coisas contra os padres e contra a Religião...

— Pois eu falo a sério, compadre Pancrácio. Para que servem os padres?

— Para que servem? Para salvar as almas! E olhe que também que fazer. Para tratar do

Fátima

Rosária de Jesus Reis

«UNDERWOOD»

A MAQUINA DE ESCREVER QUE ACABARA POR COMPRAR

Agentes: Dunkel & Antunes, L.ª - R. Augusta, 56 - Lisboa - Telef. 2 2251

corpo temos no mundo infinitas profissões e empregos: pedreiros, carpinteiros, alfaiates, comerciantes, fabricantes, jornalheiros, médicos, farmacêuticos, advogados, etc., etc. Tudo isto é preciso por causa do corpo, para a vida deste mundo; e o compadre acha demais que haja uma classe que se ocupe sómente a tratar das almas? Tanta coisa por causa desta vida, que são dois dias, e tão pouca pela outra vida, que não tem fim?

— Cantigas, compadre! O que eu queria era ver os padres a trabalhar como os outros!

— Ah! o compadre julga que só cavar terra ou roçar matão é que é trabalhar? Não sabe que há o trabalho do corpo e o do espírito? E que o do espírito ainda é mais custoso e fatigante que o do corpo? E que cansar o espírito ainda prejudica mais a saúde que a fadiga corporal?

— Está tudo muito bem, compadre, mas os padres só servem para dizer missa; de resto, desculpe que lhe diga, mas passam a vida a *laurear*...

— Olhe, compadre Pancrácio: quem muito berra contra a ociosidade dos sacerdotes, é a gente que menos trabalha; são os bebados, são os *polidores* de estuque, são os *ambarcadores da sombra*, são os *impadores de estirinas*, são os vagabundos, os caloteiros e outros da mesma sucata. Mas quer o compadre que lhe explique para que servem os padres?

— Vamos a isso, compadre!

— Olhe, compadre Pancrácio: um dia, numa das cadeias de Paris, dizia um condenado a morte, convertido sinceramente por um livro de piedade: *Ah! senhor padre! se eu soubesse há mais tempo o que está escrito*

ANGELO

ENFRAQUECIDOS



Já não posso mais ...

Não me tenho em pé ...

Coisas que se ouvem a cada passo, na agitada vida moderna.

O cérebro parece vazio; cada movimento exige um esforço.

Para estes organismos gastos ou cansados, nada melhor do que

NESCAO

que lhe fornece o meio de reparar esse cansaço, de recuperar as forças perdidas.

O NESCAO faz com que se trabalhe com mais entusiasmo, com mais vigôr, com mais satisfação.

O NESCAO não é um excitante apenas; dá força, dá energia: E o alimento perfeito para os cansados, exgotados e enfraquecidos.

O NESCAO É UM PRODUTO NESTLÉ



A Voz do Pároco

pelo P.ª José da Cruz Curado, de Lisboa.

Colectão de 18 sêrmões, cinco dos quais em louvor de N.ª S.ª de Fátima.

A venda em todas as livrarias. Também recebe pedidos o autor, R. Maestro António Taborda, 22-2.ª Lisboa.

Preço 15\$00

RADIO Receptores SIERA Receptores INTEROCEAN Reparações em aparelhos de tôdas as marcas

Radio Europa, L.ª

Rua Augusta, 75, 1.ª — LISBOA

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos; há sempre grande variedade na «União Gráfica».

PÔRTO RAMOS-PINTO

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os anúncios são mais valiosos.

Página dos CRUZADOS

Uma nação sem ossos

Que sucederia a um corpo humano se, de repente, os seus ossos se desfizessem?
Ficaria reduzido a um monte de carnes molles, nervos retrictos, peles e pó dos ossos.

encarregados de falar em defesa dos seus interesses?
E com que força os defensores defendiam os seus interesses, os municípios defendiam os seus interesses, as provincias defendiam os seus interesses...

CONSOLAÇÕES da Fé cristã

O cristianismo fez tudo para nós, para o corpo, para o espirito e para o coração.
A arte cristã fala uma lingua que eu posso comprender, oferece-me consolações que eu posso gozar.

ACÇÃO CATOLICA

O balanço do primeiro ano
Um ano decorreu já desde o dia que há-de ficar escrito com letras de ouro na História de Portugal — em que se começou a organização da Acção Católica Portuguesa.

PELOS SEUS BONITOS OLHOS...

Na altura em que deixou de trabalhar já era tarde demais...
Havia muito tempo que passava bastante mal; uma tosse cavernosa e funda sacudia-lhe cada vez mais o peito dente.



Os corvos são os inimigos da nação viva e forte que nada pode com ela enquanto se mantém viva, forte, sustentada em pé pela sua armatura natural.

A nação retalhada pelos partidos é precisamente o contrario da nação forte e unida, com todo o seu povo de pé e unido, consciente dos seus deveres e dos seus direitos.

Do alto da cruz, mais afilto do que em o posso estar, Ele, o Justo, chamando-me Seu irmão e Seu filho, lançando-me termos ohares, e abraçando-me seus braços, diz-me: Felizes que choram!

A Organização dos "Cruzados"
Onde porém mais se trabalhou foi na propaganda e organização da obra auxiliar dos Cruzados de Fátima. Até ao presente distribuíram-se 200.000 folhas de propaganda, imprimiram-se 194.249 listas de inscrição de trezenas...

O João está muito melhor, já se levanta e já come de tudo.
Não precisa de levar tantas visitas, mas a-pesar disso a irmã ainda vem fazer-lhe a sua comida, e arrumar-lhe o quarto como danças.

Como era um pobre doente, e seu irmão João achava que lhe deviam desculpar os seus maus modos, que sempre mostrava a boa religião, que quem? esse gente do sacristia, não era verdadeiramente o seu irmão.

Hoje só vivem assim os habitantes das ilhas perdidas no meio dos mares, como naquella ilhazinha de Tristão da Cunha, onde uma centena e tantas pessoas vivem sem rei nem roque, livres de impostos, de policia, de zaragatas e até, de noticias do resto do mundo.

Partido é o contrario de inteiro e unido. Por isso, partido é o contrario de nação forte e unida.
E não só nos sugavam o sangue e nos comiam a carne, mas ultrajavam ainda por cima as vítimas da sua voracidade.

BEM-AVENTURANÇAS...
O Ti Francisco nasceu dum pai de quem herdou certos músculos, e dum mãe cristã, que lhe legou a sua fé.
Jornaleiro nas herdades, de manhã e à noite, ele só podia ao Senhor o pão de cada dia.

O primeiro dever dos Cruzados é a generosidade!
Insistimos: a quota mensal de 20 centavos é, apenas, para os Cruzados que absolutamente não possam (ou não queiram) pagar mais!

O João contava espantoso-se — uma irmã?
— Valhê-me Deus!
— Sim, senhor, uma irmã.

Um dia o João perguntou à irmã, vendo-a rezar o terço enquanto esperava que o caldo ao lume acabasse de ferver.
— Está a rezar por mim?
— Estou, sim, tio João.

O PEOR VENENO

Uma medida que se impõe
Dizia o nosso João de Deus que há um inimigo a que nenhum povo resiste, pois a todos é capaz de vencer: é a imortalidade!

mem que era um trabalhador válido e robusto, e o transforma num farrapo trémulo e demente, emquanto o não atira, ainda novo, para a covã — e, o que é pior ainda, para o Tribunal de Deus.

Bem-aventurados os pobres, porque o reino dos Céus é para eles.
J. D.
-nos, numa carta: Por que motivo são concedidas tais licenças para abrir as tabernas ao domingo, e para as fechar só à meia-noite, nos dias de semana?

Um caso como podem repetir-se muitos
Há em França uma comuna (estas divisões administrativas francezas não têm nada que ver com o comunismo...) que tem só 350 habitantes.

SANTO ANTONIO E OS POBRES!
Os diários de Lisboa de 16 do mês passado, no dia seguinte ao da lotaria de Santo António, não deixaram de notar uma coisa que desejamos assinalar aqui.

O vinho, sendo demais, em pouco tempo inutiliza um ho-

Um português, alarmado, diz-

leva.

espartaram o mundo pelo he-

chefe de família que pode arrisar

mente amou e serviu!